

## APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos o Brasil vem batendo recordes sucessivos na produção de produtos agropecuários, resultado de uma política contínua de melhoria dos processos de produção e aumento dos recursos destinados às atividades rurais. Como consequência, o agronegócio, tornou-se, atualmente, a principal pauta de exportação do País, e o crédito rural como fonte propulsora desse desenvolvimento tem papel de destaque.

2. Há 35 anos o Banco Central do Brasil vem divulgando, por meio do Anuário Estatístico do Crédito Rural, dados sobre os financiamentos concedidos ao setor rural, pelo Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR. Nesta edição, estamos disponibilizando aos usuários as informações relativas ao ano de 2003.

3. Foram agregados a esta publicação, os relatórios 5.1.3.3 e 5.1.3.4, os quais, exibem a distribuição dos montantes concedidos por atividade e finalidade nas regiões geográficas, e respectivos estados. Os dados foram consolidados e agrupados basicamente nas seguintes classificações: atividade, finalidade, região geográfica, unidade federativa, município, área financiada, tipo de instituição, fontes de recursos, empreendimento e faixa de financiamento. Também merecem evidências, as informações sobre os créditos concedidos às cooperativas brasileiras e ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

4. Da comparação das posições apresentadas no Anuário ora divulgado com as do ano anterior, cabe destacar:

### **Quanto às aplicações destinadas ao PRONAF:**

- a) para os estados do RS, PR, SC, MG e BA foram destinados 67,61% dos financiamentos, que correspondem a 63,92% dos contratos;
- b) os empreendimentos, milho, soja, mandioca e café representaram, respectivamente, 41,74%, 11,22%, 9,05% e 6,01% dos contratos e 37,00%, 13,69%, 7,16% e 6,90% das aplicações, destinadas ao custeio agrícola;
- c) 16,47% dos recursos aplicados em custeio agrícola foram utilizados na forma de crédito rotativo, representando cerca de 10,88% dos contratos;
- d) foram contempladas, pelo programa, 26 unidades da federação; e
- e) o valor médio dos empréstimos de custeio foi de R\$2.579,84.

### **Quanto às aplicações globais destinadas ao Crédito Rural:**

- a) houve um acréscimo real da ordem de 12,85% com relação ao montante dos financiamentos concedidos;
- b) 68,55% dos contratos referem-se a financiamentos de até R\$ 60.000,00, equivalentes a 42,70% do valor total concedido;
- c) o valor médio dos contratos foi de R\$14.808,40;
- d) os créditos oriundos do MCR 6.2 (Obrigatórios) foram a principal fonte financiadora das atividades agropecuárias (43,53%), seguida das aplicações da Poupança Rural com 23,33%, dos recursos administrados pelo BNDES/FINAME com 10,59% e do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT com o percentual de 8,67%;
- e) Houve aumento na participação dos Bancos Oficiais Federais, passando de 55,28 para 58,90%, enquanto a dos Bancos Privados mostrou ligeira queda, declinando do patamar de 35,70%, em 2002, para 32,72%, em 2003;
- f) a finalidade custeio absorveu a maior parte dos créditos (60,93%);
- g) 47,71% dos contratos foram realizados na região Sul representando 42,36% dos créditos rurais concedidos;
- h) o número de contratos efetivados aumentou em 22,20%, passando de 1.718.761 para 2.100.340; e
- i) para as cooperativas agropecuárias, foram destinados 10,39% dos recursos, resultando em R\$ 3.230.680.838,69 aplicados em 5.882 contratos, nas operações de custeio, investimento e comercialização.

5. Por oportuno, esclarecemos que os dados consignados nesta publicação foram expressos pelos valores nominais constantes nos instrumentos de crédito, originariamente pactuados entre produtores e instituições financiadoras.

DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO

  
Paulo Sérgio Cavalheiro  
Diretor

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES  
DO SISTEMA FINANCEIRO

  
Sérgio Almeida de Souza Lima  
Chefe